

A cena passa-se num casarão escuro que no tempo se chamava caserna; camas dum e outro lado; prateleiras occupadas com malas, embrulhos, etc., a toda a volta do enorme compartimento. Duas mesas escanceladas ao centro. Uns prõesos dormem outros com as pernas a sair pelos pés das camas, estas em constante mexer de braços. (Para boa comprehensão de tudo isto, tão estranho e bizarro hoje, a conselho de conselheiros, novamente a consulta a leitura dos estudos etnográficos da época, etc., etc..)

Bêbé de 28 annos (aos pés da cama)

(Cantando) Querido deus esse nome ...

Burico

(Sentado à mesa com um pau na mão e dando uma violenta patelada nos pés da cama mais próxima, levantando-se)

Vai pro cavallo mais a conversa! Sem

me este gajo com esta cantilena, hein?

Toneca

(Despertando e esfregando-se, canta) Aídro,
bim, aídrolão.

Major

(Estendido na cama, atirando o "Noticias" pa-
ra o lado, canta) A burra da cooperativa
deu um coice no telhado. ... Ai pórra,
pórra, cavallo e merda! (levanta-se)

(A um canto da caserna dois prões questio-
nam acaloradamente. Ouvem-se frases destas:
Foi Marx! Não foi, foi Badumine! Já te disse
que não! Já te disse que sim! Foi Marx!
Foi Badumine! ...)

Ouve-se abrir a porta. Movimento de fe-
chos e fechaduras. Todos os presos olham na
sua direcção. Entram de soldado carregados
de malas e embrulhos, Gargaloz, Maga-
lhães, Barroso, etc. ... Os presos presentes
rodiciam - nos fazendo-lhes perguntas várias.
Castro (esfregando os olhos) Isto é formidável!
Que do que angria!

No. 2105

Gargaloz

(Sem pensar a mala, assarapantado, o chapéu mal
posto na cabeça)

Ah! ... Oh! Magalhães bês aquilo? (a
porta um prão a fazer ruído)

Barroso

(Aliviando a carga) Agora bebia uma tige-
la de bimho verde. Que sede!

Magalhães

(Pensando a mala dirige-se ao burico) O com-
panheiro não há aqui onde se cage?

Burico

(Pegando na mão de Mag. Farrasta-o para a
retrete) É ali, vês? Não te esqueças de pôr de-
pois auga, hein?

(Ferrão aproveitando o boborinho vai sur-
ripinar um cigarro ao Toneca. Este surpreen-
de e

Toneca

Não pueram ver este gajo a palmar -
- me o tabaco?

